Anno de 1846. Sexta feira 2 de Janeiro. Anno XXII N. 1.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos [illegible] minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e [illegible] min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Quinta ✻✻ Circumcisão Senhor. S. Almachio, S. Odilon, S. Eufrozina, S. Concordio, S. Fulgencio. Festa do Senhor do Bom Fim na sua capella em Olinda; do Senhor Bom Jesus das Portas na sua capella do Arco; e do Santo Christo no convento de S. Francisco em Ipojuca.
2 Sexta S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
3 Sabbado S. Antero, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
4 Domingo S. Prisciliano.

CAMBIOS NO DIA 1 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres 27 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % a mez.
Ouro - Onças hespanholas 30$200 a 30$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$600 a 8$800
Prata - Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$880 a 1$900
» Prata miuda . . 1$680 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, exigindo um documento comprobatorio do fallecimento do soldado da companhia de artifices desta provincia, Francisco Marcellino, que para alli destacára.—Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, encarregando-o de assistir, na pagadoria militar, em o dia 2 de janeiro (hoje), á [illegible] ordenada pelo aviso de 10 de fevereiro deste anno (1845).—Participou-se ao commissario-pagador militar.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, validando o contrato, pelo qual o capitão do brigue nacional *Minerva* obrigou-se a transportar para o Maranhão, pela quantia de 300$ rs., o alferes de primeira linha Francisco José da Silva Araujo, a familia deste e um camarada.—Ordenou-se ao commissario-pagador, que pagasse a quantia supramencionada; e officiou-se ao Exm. presidente do Maranhão, rogando se lhe, que, apenas d'alli para o Pará seguisse alguma embarcação, fizesse nella transportar o mencionado official.

Dito—Ao inspector da alfandega, manifestando o seu desagrado pela noticia da invasão da sua repartição, na noute de 22 deste mez (dezembro); notando, que o facto de indicarem todos os indicios, que o autor ou autores da invasão, cujo fim, como depois se verificou, foi o roubo de algumas fazendas, se houvesse introduzido no edificio, antes de fechado elle, dá lugar a crer que houve pouco cuidado da parte daquelles, que teem obrigação de varejá-lo, terminado que seja o expediente; e declarando, que vai expedir as convenientes ordens, para que seja augmentada a guarda daquella repartição, a fim de que possão se collocar mais sentinellas nos lugares que por S. mc. forem indicados.—Officiou-se ao commandante das armas, para que mandasse reforçar a guarda nos dias-santos de festa sómente.

Dito—Ao coronel Joaquim José Luiz de Souza, significando, que a presidencia providenciará á cerca do que S. mc. representa em officio desta data (24 de dezembro), quando a representação lhe fôr feita por intermedio do commandante das armas.

Dito—Ao juiz de direito da segunda vara do crime desta cidade, declarando, que reputou ponderosas as razões, que, em sua defeza, e contra as arguições a S. mc. feitas pelo juiz municipal da segunda vara, produzio em seu officio de 20 deste mez (dezembro).

INTERIOR.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

Correspondencia do Jornal do Commercio

Rio-Grande-do-Sul, 19 de novembro de 1845.

SS. MM. II. continuão a passar sem alteração em sua preciosa saude; parece mesmo, que S. M. a Imperatriz a goza actualmente melhor do que ao sahir do Rio-de-Janeiro, pois está mais nutrida e vigorosa. Pela segunda vez assistirão, na noute de 15, ao espectaculo, que teve lugar no theatro; e a população desta cidade, sempre anciosa de gozar da presença dos soberanos, apinhou-se nas ruas por onde tinhão de passar SS. MM., acompanhando-os em longa procissão até a porta do theatro. Desta como da primeira vez que SS. MM. alli forão, já de vespera estavão tomados todos os bilhetes; e a companhia teve mesmo a mui honrosa lembrança de vender talvez o duplo de bilhetes de entrada para cadeiras e geraes! Tiverão bons mestres estes meninos.

Aproveitando-se da permissão concedida por S. M. a Imperatriz, muitas familias a teem visitado, voltando todas penhoradas da affabilidade com que a virtuosa princeza as recebe e trata, como se forão de ha tempos conhecidas; fallando a todos com summa familiaridade, e informando-se do que possa interessar á sua illustrada curiosidade, ou dar prazer ás suas visitas.

Não havendo mais o que vêr nesta cidade, fizerão SS. MM., na tarde de 16, um extenso passeio de legoa e meia, chegando até ao lugar em que se acha a charqueada de José Luiz da Silva, passeio pouco agradavel á vista e ao olfato, que só encontrarão ossada no campo e exalação de graxa, que se fabricava então. No campo nem tudo são flores.

A' noute accendem-se todas as illuminações; noto, porém, que não são visitadas com o furor com que soem sê-lo no Rio-de-Janeiro: pouco habituadas a sahir de suas casas, as familias desta cidade contentárão-se com um só passeio; nem mesmo [illegible] bellissimas peças de musica executadas pelas bandas militares postadas em coretos ao longo da rua. Maravilhão-se os moradores da terra da serenidade do tempo; nem chuvas nem ventos fortes teem perturbado o gozo das festas, o que, segundo elles, he rarissimo aqui, onde esses dous elementos reinão alternadamente, quando não andão de parceria. Ainda assim, tenho ás vezes vontade de cantar [illegible]

« Só ermas ruas, só desertas praias, » etc.

Pelo que vejo, concluo, que não são poucos aqui com muitas [illegible]; aos habitantes da capital domina o espirito commercial, durante o dia cura cada um de fazer passar para as suas algibeiras o que ainda [illegible] pelas dos outros, e quando, ao cahir da noute, se desprendem desta afflegosa tarefa, he no lar domestico, que sós combinão novos meios de ataques para o seguinte dia. A este quasi isolamento, em que vivem as familias, deve ser attribuido o pouco desembaraço, que se nota nas senhoras, que não teem habitado por algum tempo outros lugares de mais sociabilidade; nem mesmo merece grande solicitude dos pais a educação das filhas, quero fallar daquella educação a que se dá o nome de prendas: tudo está em haver dinheiro com que as dotem, que maridos lhes não faltarão, e senão, que o diga o experimentado Tolentino:

« Dinheiro, invicto dinheiro,
Só em ti he qu'eu me fundo;
Tens o direito da força,
E's o tyranno do mundo. »

Não terminarei estas minhas observações, em si muito innocentes, sem lhes accrescentar uma, que, se os leitores do *Jornal do Commercio* se não benzerem antes de lê-la, ficarão todos de queixo a banda: ei-la sentido ahi vai ella:—*A muito rica e populosa cidade do Rio Grande de S. Pedro do Sul não tem um só lampeão que á noute dê um raio de luz a quem passar por suas longas ruas*!!! Que não he porque fallecão meios aos cofres provinciaes, penso não ser preciso dizê-lo a quem póde mui facilmente saber, que avultadas são as rendas da provincia; só pela alfandega desta cidade arrecadão-se mensalmente mais de 25:000$, os quaes, juntos aos outros ramos de receita bem administrados, darião com que se não forçasse a immensa população estrangeira aqui existente a se fechar com as gallinhas, a fim de se não expôr a jogar a cabra cêga por essas ruas. A cidade do Desterro, em Santa-Catharina, apezar da pequenhez de seu commercio, está illuminada, se não como as de primeira ordem, ao menos quanto basta para que se possa andar a noute sem o perigo de dar com a testa de encontro a alguma esquina. Quando digo que aqui não ha *um só lampeão*, entenda-se, que não tomo este termo por synonimo de lamparinas, pois se assim fôra, me exporia a ser desmentido, sabendo-se, que em toda esta cidade ha *duas lamparinas* com honras de lampeão.

SS. MM. II. dignárão-se servir de padrinhos ao menino, de que fallei em minha carta de 14, exposto na casa da Misericordia no dia em que aqui chegarão, sendo o sacramento administrado pelo bispo capellão-mór. Na mesma occasião foi mais baptisado com os mesmos padrinhos um sobrinho do guarda-roupa e commendador João Francisco Vieira Braga, sendo em seguida chrismados o pai e o official da secretaria José Severiano da Rocha. Mais vale tarde do que nunca.

Aprecio em alto grão a virtude da caridade: exercitão-n'a quotidianamente os soberanos brasileiros, com louvor seu e proveito da desvalida humanidade; confesso, porém, que já não vou gostando do espectaculo, que a toda hora offerecem as escadas e primeiras salas da imperial residencia. Não ha negra, por mais suja que seja, que, em podendo subtrahir-se ás vistas de seus senhores, perca a occasião de se incorporar á turba-multa de pedintes, que pejão o saguão e lugares mencionados. Entre os verdadeiros necessitados mettem-se marafonas nedias e rochunchudas, e alli estão horas e horas á espera de sua vez. Não choro o dinheiro, que se lhes dá, lastimo que vão ellas occupar lugares que deixa vasios a pobreza honesta e vergonhosa. Ainda ha dous dias entrou uma preta esfarrapada a pedir ao Imperador dinheiro para sua liberdade; e se a guarda quer vedar o ingresso—aqui del-rei; que S. M. falla a todos e a toda a hora, dizem alguns, como já eu ouvi.—Deixemos, porém, isto a quem toca.

Na noute de 17 houve no paço soirée dada por uma senhora hespanhola e algumas moças, creio, que suas discipulas de canto, acompanhadas pelo violonista Robbio. Não tive a honra de assistir a ella, por isto não sei que tal se sahirão. Sei, porém, que não passei pouco divertido no baile, que em signal de regozijo pela feliz vinda de SS. MM. deo na villa de S. José do Norte a Sra. D. Maria de Sá Araujo e seus filhos, os mesmos em cuja casa se hospedárão SS. MM. O Sr. Dr. Jobim foi pelo Imperador encarregado de entregar a dita senhora uma caixa de tabaco, a mais rica que se tem dado até agora, pois tem sob a corôa imperial enlaçadas as lettras—P—e—T—e nos angulos da tampa quatro ricos brilhantes maiores dos que os que formão a corôa e rubrica; e da parte da Imperatriz um rico par de brincos de brilhantes.

O máo tempo que fez nessa tarde impedio, que desta cidade fossem todos os convidados; e todavia numerosa esteve a companhia, constando de cerca de 250 pessoas, sendo 108 senhoras, algumas das quaes muito interessantes. Fazendo hoje mais justiça ás areas daquella villa, devo confessar, que já as não achei tão humidas; e que produzem com os mais bellos cravos algumas daquellas flores atiradas por Venus aos navegantes Portuguezes, que tiverão a ventura de acompanhar Vasco da Gama aos mares da India, quando de volta derão com o nariz na ilha Graciosa, e das quaes falla Camões, fazendo vir agua á bocca... O baile findou com a noute.

Hontem forão SS. MM. passar o dia na *Ilha-dos-Marinheiros*, fronteira a esta cidade. Fatigados da aridez do terreno, que circunda a cidade, achão os olhos muito prazer na contemplação das poucas arvores plantadas nessa ilha; e pois he nella que se encontrão algumas habitações abrigadas por essas filhas da terra, formando o que por aqui substitue com o mesmo nome as chacaras do Rio-de-Janeiro. SS. MM. quizerão montar a cavallo logo que saltarão em terra; impedio lhes, porém, o calor que fazia, apezar de estar o dia annuviado. Jantárão na casa do cidadão João de Miranda Ribeiro, que os fez servir como a quem são; á tarde passeárão algumas chacaras, encontrando-se em todas ellas bem servidas mesas com refrescos e doces, com que seus proprietarios esperavão obsequiar a SS. MM. e a sua comitiva.

Esta manhãa assistirão ao *Te Deum*, que em sua igreja fez cantar a mesa ou irmãos mesarios da Ordem Terceira do Carmo.

E pois que fallei de igrejas, não calarei minha admiração pela pequenhez e pobreza das tres que ha nesta cidade. Sei, que ha tres, porque m'o disserão; duas, a matriz e S. Francisco, parece, que nascêrão gemeas, pegadas pelos fundos!

Tive a curiosidade de ir examinar a raridade, em que se mais falla nesta terra: chama se na lingoa do paiz—J. Marinheiro—: he senhor de tres quartas partes da cidade, e tem uma fortuna capaz de o fazer pontifice, se he certo o dito do poeta:

« Quem dinheiro tiver póde ser papa. »

Vive como quem quer duplicar de fortuna, e não morrer de indigestões segundo a crença dos melhores facultativos. Tem estatura regular, tez crestada, olhos e faces encovados e labios finos, evidentes signaes de cobiça; veste sempre com a maior singeleza, creio, porém, que não chega áquelle, que no Rio-de-Janeiro cosia o calçado com o barbante de tabocas de foguetes, que apanhava depois de queimados, e deixou 300 contos de réis.

Ouço geral clamor contra a praticagem da barra deste porto. Homens ha, que deixárão a vida maritima para se não subjeitarem ás forças caudinas dos Srs. praticos. Pesadissimo tributo lhes paga o commercio, e ainda assim o servem mal e a más horas. Ha quem os accuse de coniventes com casas commerciaes desta praça, para a entrada de cujos navios ha sempre agoa na barra, em quanto falta para a dos outros. A este respeito referem um dito de um destes, que gabava se de trazer a agoa da barra em sua algibeira. Com o *Grecian* aconteceo o que se repete quasi todos os dias: não o quizerão fazer entrar com o pretexto de falta d'agoa para que se não soubesse que a ha para navios de sua lotação, e o commandante já se fazia na volta do mar, quando alcançou o *Paquete-do-Norte*, cujo Immediato, o tenente Manoel Moreira da Silva, sendo muito conhecedor da barra, aqui o trouxe com muita satisfação da respectiva officialidade, a despeito dos protestos e carantonhas dos praticos da barra. Toda a esperança do commercio circumspecto está posta nas capitanias dos portos, creadas para acabar com esses trampolinas.

A cadeia da cidade he tambem um edificio (se tal nome lhe cabe) muito ordinario. O que está soffrivel em relação com as necessidades he o cemiterio, situado fóra da cidade, proximo ao mar, olhando para a barra. Consta de uma pequena capella encerrada por uma muralha alta, com catacumbas em duas de suas paredes parallelas. Os menos abastados ou pobres são sepultados no chão, e nenhum moimento, por simples que seja, indica o repouso dos que alli jazem espalhados; apenas na porta de algumas das catacumbas lê-se, escripto sobre a cal, ou em algum papel, os nomes dos que ellas contêem; porém isto mesmo desapparecerá quando outros inquilinos os tiverem de os substituir.

— O ministro do imperio propôz hoje ás pessoas mais abastadas da cidade a creação nesta provincia de um hospicio para a educação de orphãas desvalidas, sustentado com o producto da renda de subscripções, que agenciará em toda a provincia, e já diversas assignaturas apparecêrão de tres, dous e um conto de réis. Commemorará este estabelecimento a visita do Imperador. Doze dos subscriptores de maiores quantias formárão o concelho para organisação dos estatutos, sendo mui provavel, que acceitem o que lhes offerece o ministro, fructo da caridade e lucubrações do finado bispo do Rio-de-Janeiro. He esta uma das maiores necessidades da provincia, pois que póde-se dizer, que não ha fóra de Porto Alegre nenhum estabelecimento de educação elementar para os meninos de um e outro sexo.

Se não houver resolução em contrario, embarcar-se-hão SS. MM. amanhãa ás 9 horas, dirigir-se-hão ao Norte, onde o Imperador visitará o *Grecian*, e ás 11 horas largarão as barcas *Imperatriz* e *Paquete do-Norte* para Porto-Alegre. A bordo da ultima irão o bispo capellão-mór e as pessoas, que acompanhão a côrte sem todavia estarem ligadas a ella.

Seria agora occasião de referir alguns factos e anecdotas, que sempre occorrem por occasião de taes viagens; tenho, porém, conhecido, que ainda por cá se não tomão lições da mestra Tolerancia, e desde mui tenra idade tão inexprimivel amor consagro a minha pelle, que a não posso expôr a leilão—para quem mais *der*—. Contentem se com o que lhes deixo *dito*.

SS. MM. II. fizerão, sem o menor incommodo de suas augustas pessoas, a viagem do Rio-Grande para esta cidade. Até a ponte do arsenal forão acompanhados pela camara municipal e numeroso concurso de cidadãos de todas as categorias, recebendo em sua passagem para o embarque todas as honras, que lhes são devidas, e da população em geral demonstrações de pezar pela pouca demora, que alli fez a côrte. Algumas senhoras acompanhárão-nos até á ponte, e muitas outras lançárão de suas janellas flôres aos illustres viajantes, ao mesmo tempo que lagrimas de amor e de saudade lhes inundavão as faces. A côrte e comitiva embarcou-se no *Paquete do Norte* ás 9 horas e 10 minutos, e este seguio logo para o ancoradouro do *Grecian*, que teve a honra de ser visitado por SS. MM., e cujo commandante, a convite do Imperador, acompanhou-o até esta cidade a bordo do vapor *Imperatriz*, para onde todos se passarão depois da visita.

O *Paquete-do-Norte* recebeo ordem de se pôr a caminho para vir esperar a *Imperatriz* no Cangussú, porque se receiava não houvesse nesta paragem sufficiente agoa para a navegação desta barca; porém foi alcançado antes de ganhar o sitio mencionado, proseguindo a *Imperatriz* sem o menor inconveniente.

Na sahida do Estreito, ou principio da Lagôa-dos-Patos estava fundeada a escuna *Jacuhy* para servir de balisa do canal, e a canhoneira *Parker* guardava a ponta de Itapoãa.

Não encontrando a *Imperatriz* o menor obstaculo, proseguio em sua derrota, em quanto que o *Paquete-do-Norte* se arrastava lentamente, sem forças para se mover com a rapidez de sua capacidade, por quanto, em vez de carvão, recebeo pó no Rio-Grande, e pó tão subtil, que, apenas era lançado nas fornalhas, precipitava-se logo pelas grades, e mal produzia a terça parte, ou menos do vapor necessario para toda a força da machina. Daqui procedeo, que a *Imperatriz* teve de navegar a meia força, desde que ao anoutecer perdeo de vista seu companheiro.

A Lagôa-dos-Patos foi atravessada em quasi toda sua extensão durante a noute. A's 5 horas da manhãa passou a *Imperatriz* na ponta de Itapoãa, esperando, que S. M. subisse á tolda para gozar da bellissima perspectiva, que deste ponto em diante offerecem as montanhas, que bordão este caudaloso manancial do Guahyba, filho de cinco rios, e seguindo sempre em meia fôrça, fundeou neste porto ás 8 ½ horas da manhãa de 21. Não chegando o *Paquete* até ao meio dia, fez a côrte o seu desembarque, sentindo o Imperador não ser possivel por mais tempo esperar o bispo, que vinha no *Paquete*, por quanto a tropa e o povo, que em terra aguardavão o desembarque desde as 9 horas estavão expostos a intensissimo calor. A ponte da alfandega foi o ponto destinado para o desembarque, e estava preparado com luxo e gosto. Mais de cem meninas vestidas de gala, igual numero de meninos uniformemente trajados, abrilhantárão o numerosissimo concurso de cidadãos, que alli vierão receber os soberanos. Ouvidas as allocuções do presidente da camara municipal e de uma das meninas, e recebida a chave da cidade, desfilou o prestito pelas longas ruas da Praia, Bragança e da Igreja, nas quaes estavão levantados arcos, com que a população desta capital significava sua gratidão á visita do Monarcha e sua graciosa esposa. Durante o trajecto, sahirão muitas senhoras a lançar flores sobre o augusto par, em quanto os ares erão aturdidos pelo estrondo da artilharia, das girandolas e dos vivas á familia imperial. A essa hora dardejava o sol com tal força que muito era de receiar pela saúde da immensa multidão, que, descoberta, compunha o prestito, ou se apinhava nos lugares de sua passagem; e como o caminho a fazer-se antes de chegar ao templo fosse longuissimo mesmo para as pessoas habituadas a andar a pé, he facil de presumir-se a fadiga, com que a Imperatriz o venceo, sendo de mais a mais muito irregular o calçamento das ruas e de subida incommoda a de Bragança. Todavia sua saúde e a de seu augusto esposo não soffrêrão, porque logo na manhãa seguinte sahirão a pé a visitar alguns dos sitios da cidade, que melhores vistas d'olhos apresentão de seus lindissimos arrabaldes.

O palacio da presidencia foi de novo mobiliado para hospedar a côrte. O edificio he muito inferior ao do Rio Grande-do-Sul; mas está tambem mobiliada a casa da chacara do doutor Travassos, para que sirva de casa de campo á côrte, quando prefira alli estar.

Nas noutes de 21 e 22 fizerão-se defronte do palacio danças de jardineiros, estando bem ensaiados e vestidos os meninos, que as executarão; devia ter hontem lugar a corrida de cavalhadas; mas não o permittio a chuva, recorreo-se então ao theatro, onde a população recebeo SS. MM. com o maior fervor do enthusiasmo, recitando o secretario do governo, Magalhães, uma ode e outra um official militar de nome Lara.

Antes de hontem á tarde fizerão SS. MM. mui extenso passeio a cavallo, acompanhados das pessoas de sua comitiva, do conde e seu estado-maior, e da luzida guarda de lanceiros organisada para acompanhar o Imperador em seus passeios e viagens do interior.

Disse, que lindissimos são os arrabaldes desta capital, e não fiz mais do que repetir o que antes de mim disserão quantos teem visitado Porto-Alegre. A varzea compõe-se de extensa planice cercada de montanhas pouco elevadas, cobertas de chacaras; n'uma destas montanhas está edificada a cidade, tendo sahida para a espaçosa enseada do rio, de cuja margem todavia está separada por habitações e chacaras. Em seu centro está levantado o circo para as cavalhadas, contendo este um camarim destinado á côrte, camarotes feitos a expensas das familias, que subscrevêrão para os festejos, e bancadas para os espectadores, que se apresentarem decentemente vestidos. Ouço dizer, que em tres successivos domingos se farão corridas: falla-se de touros e outros publicos divertimentos. A população despeja-se nas ruas, logo que anoutece para gozar das illuminações da ponte da alfandega, arcos e aquartelamentos. Os batalhões, que se não poderão aquartelar por falta de edificios, levantárão suas barracas de campanha na varzea, augmentando assim a belleza deste sitio.

Muitas familias das povoações e estancias mais proxi-

MUTILADO

mas affluirão á capital para gozarem da presença dos soberanos, e vejo, que todas aprecião em muito a amabilidade e graça, com que elles de hora em hora mais conquistão o amor e devoção do seu povo.

A cidade tem seguramente duas mil casas, não poucas de muito valor: a guerra fez sustar na edificação, mas já começão, e para o Caminho-Novo se estenderá. He actualmente mui difficil obter uma casa, e todavia são os aluguéis mais commodos do que no Rio-Grande, onde regulão elles por 25 por cento mais do que no Rio de Janeiro, guardando todos os mais generos a mesma proporção senão maior!

Nenhum dos homens que nesta provincia capitanearão os dissidentes se apresentou até agora: Bento Gonçalves, Neto, Canavarro, etc., conservão-se por suas estancias: he, porém, de suppôr, que o fação em breve, logo que lhes conste achar-se por aqui o clemente monarcha que os recebeo como a filhos.

Chico Pedro, ou barão de Jacuhy, anda pela fronteira de observação a estes nossos bons vizinhos do Sul.

Bento Manoel ainda não appareceo por cá.

— O bispo fez antes de hontem a sua entrada na igreja com as solemnidades do estylo.

— S. M. o Imperador deo hontem beijamão, e foi numerosa a concurrencia. Tanto S. M., como sua augusta consorte se mostrão mui satisfeitas da recepção, que lhes fizerão os Porto-Alegrenses. A Imperatriz continúa a trajar com a maior simplicidade, de sorte que muito prazer tem dado aos pais e maridos, que erão aqui esmagados pelo tresloucado luxo de suas filhas e mulheres. Uma dessas, para quem a vida encerra-se em bellos velludos e brilhantes, achou-se tão desapontada com a *pobreza* do traje da Imperatriz, que não pôde conter-se sem dizer: — Assim tambem he de mais! — Quem sabe, disse-lhe um que a ouvio, se não he ella tão pobre, que não possa trazer brilhantes? — A admirada entendeo o remoque, e retrucou, que aqui as que menos podem são as que mais luxão, provocando as outras. Não sei devidamente apreciar esta observação: dou-a pelo custo da factura. Muito louvavel, porém, he a Imperatriz por este importante serviço, que vai fazendo ao paiz.

— A nova camara municipal fez concluir a obra da casa do Mercado, e projecta outras não menos necessarias á população. A meu vêr, a que mais urgencia requer he um chafariz: por ora todos bebem do rio; e por mais limpo que pareça, he sempre o deposito de despejos, lavadouros, ancoradouros, etc., sem fallar do damno, que, em certas épocas, faz esta agoa, produzindo desynterias, que muitas vezes se tornão chronicas, segundo ouvi de medicos; especialmente os forasteiros a não podem, ou não devem tomar simples.

— O *Paquete-do-Norte* não fez sua viagem sem algum sinistro. Poucas horas depois de partir do Rio-Grande ia um cabo degollando um marinheiro; deo-lhe um golpe no pescoço, ferio-lhe a mão, e ao mestre; e o que mais foi para sentir-se foi a perda do cozinheiro, escravo do immediato Manoel Moreira da Silva, o qual cahio ao mar a horas, que se não pôde vêr, achando-se-lhe a roupa, que levava, e suppondo-se que foi arrastado pela resistencia, que encontrou o balde, com que tirava agoa.

RIO DE JANEIRO.

Suicidou-se hontem (20 de novembro) com um tiro de pistola o subdito Portuguez José Alves da Silva Bastos, que teria 30 annos de idade, e que estava hospedado em casa do Sr. José Bastos de Oliveira, morador na rua do Sabão.

Por via do Rio-Grande sabemos que o governo do Paraguay celebrou, em fins de setembro, um tratado de alliança offensiva e defensiva com o governo de Corrientes, contra a pessoa do general Rosas.

Por este tratado obriga-se o governo do Paraguay a auxiliar as forças correntinas com um exercito de 10 000 homens, e confere-se o commando em chefe das forças alliadas ao general Paz.

Escrevem-nos de Cuyabá com data de 2 de setembro o seguinte:

« Ante-hontem, domingo 31 de agosto, teve lugar na cathedral desta cidade a sagração do Exm. Sr. D. Bazilio Lopez, bispo diocesano d'Assumpção do Paraguay, e do seu coadjutor D. Marcos Antonio Maiz. Ambos são já de idade e forão victimas da tyrannia do D. Francia. O primeiro he irmão do presidente do Paraguay D. Carlos Antonio Lopez.

« Tendo partido da Assumpção em fins de abril, subirão o Paraguay em uma escuna da republica, até a povoação do Corumbá, onde passárão para as canhoneiras que o governo desta provincia tinha posto alli á sua disposição, e aqui chegárão a 20 do mez passado. Forão acolhidos com todo o respeito e consideração, e louvão muito a hospitalidade dos Cuyabanos. Regressarão dentro de oito dias. »

Temos á vista folhas de Montevidéo até 4 do corrente (novembro) que confirmão a noticia que demos domingo p. p. de haver o Paraguay declarado a guerra ao general Rosas.

No dia 22 de outubro desembarcou em Montevidéo o Sr. D. Carlos Creux, encarregado de negocios e consul geral do governo hespanhol junto á Republica Oriental.

A Montevidéo havião chegado gazetas de Valparaiso até 27 de setembro. Diz o *Nacional* que a intervenção europea no Rio-da-Prata havia sido saudada com enthusiasmo pela imprensa de Chile, Perú e Bolivia.

Estas tres republicas gozavão de plena paz, cuidando dos melhoramentos materiaes do paiz.

Havião chegado a Valparaiso, no dia 1.º de setembro, dous ministros extraordinarios por parte de Bolivia e do Perú para acordar com o governo do Chile sobre a sorte futura do general Santa Cruz.

Temos noticias de Montevidéo até 22 do mez de novembro.

Da Colonia tinha chegado um barco no dia 21, annunciando que o comboi mercante que alli se achava recebera ordem para seguir Paraná acima, por já terem sido destruidas pela esquadra interventora as baterias que defendião a e[illegible] daquelle rio. Pelo paquete *Spider*, que devia che[illegible] de Buenos-Ayres a Montevidéo no dia 23, esperavão-se os pormenores desse ataque.

A expedição para Maldonado e Santa-Thereza, que annunciamos no *Jornal do Commercio* de 29 do passado, sahio de Montevidéo no dia 22 sob as ordens do coronel Freire.

Por cartas do Uruguay constava que Garibaldi estava em communicação com o general Paz, e que Baez se lhe tinha reunido no Salto com 700 homens. Dizia-se tambem que Urquiza tinha passado para Entre-Rios no passo das Vaccas, e que tinha feito juncção com as forças de Garçon.

Recebemos hontem (27 de novembro) folhas e cartas de Montevidéo até 9 do corrente.

O comboi destinado a Corrientes e ao Paraguay subio o Paraná no dia 2, acompanhado por alguns vasos de guerra inglezes e francezes. Compõe-se de embarcações de muitas nações, mas não ha entre ellas uma só bandeira brasileira, por não ter querido o consul do Brasil em Montevidéo, segundo nos informão, dar despachos para o Paraná a barcos da sua nação. O vapor francez *Fulton* devia sahir de Montevidéo no dia 10 para se reunir ao comboi. Cartas de Buenos-Ayres de 4 do corrente annuncião que, por um proprio chegado áquella cidade, se recebêra noticia de estar o comboi nas posições que os Argentinos teem no Tonelero, e accrescentão que o general Rosas tinha fechado o canal com uma especie de ponte feita de barcos velhos amarrados com correntes.

Passageiros chegados de Buenos-Ayres a Montevidéo asseguravão que no dia 31 de outubro tiverão ordem os navios mercantes surtos em balisas interiores para sahirem para balisas exteriores: havia alli sete barcos inglezes, sete americanos, quatro sardos e dous brasileiros.

O Sr. de Mareuil encarregado de negocios de França em Buenos-Ayres, tinha chegado a Montevidéo. Correu em ambas as cidades que o Sr. de Mareuil estava encarregado pelo general Rosas de apresentar propostas aos ministros interventores. Affirmão-nos de Montevidéo que essa noticia tinha fundamento, mas que as propostas erão de natureza tal que nenhum resultado tiverão nem podião ter. Assegurão-nos mais que o protesto do Sr. Brent, encarregado de negocios dos Estados-Unidos em Buenos-Ayres, contra o bloqueio daquelle porto, fôra devolvido pelos ministros interventores sem resposta alguma.

O consul geral de Hespanha em Montevidéo annunciou ao governo oriental, que o seu governo se julgava desobrigado do tratado celebrado em 1841, e que o tinha autorisado para apresentar um novo projecto de tratado. O governo oriental, dando conta desta communicação ás camaras, accrescenta que tenciona nomear a o plenipotenciario para esta negociação ao Sr. D. Santiago Vasquez.

As camaras orientaes autorisárão o poder executivo para alienar uma quarta parte das rendas das alfandegas do anno de 1848.

A emigração de Buenos-Ayres para Montevidéo era espantosa. No mez de outubro excedeo a duas mil pessoas, e so no dia 9 do corrente tinhão chegado duzentos passageiros.

A fragata ingleza *Resistance* desembarcou o regimento n. 45 em Montevidéo, e sahio para Inglaterra no dia 1.º do corrente.

O paquete *Spider* chegou de Buenos-Ayres a Montevidéo no dia 7, mas dizia-se que regressaria a Buenos-Ayres antes de vir para esta côrte.

Das operações no Uruguay e em Corrientes nada se sabia com certeza. Na praça nada tinha occorrido além da modificação ministerial que já annunciamos.

Recebemos hontem (28 de novembro) cartas e folhas de Montevidéo até 14 do corrente.

No dia 11 sahio o vapor de guerra francez *Fulton* para o Paraguay, levando a seu bordo D. Francisco de Ordiñana, agente confidencial do governo oriental.

O general Rivera foi nomeado ministro da Republica do Uruguay junto ao governo do Paraguay.

Pessoas que virão as fortificações do Paraná referem que a expedição para Corrientes encontrara grandes difficuldades na passagem rio acima, se os Argentinos cumprirem com o seu dever.

Recebemos hontem (29 de novembro) folhas de Buenos-Ayres até 9 e de Montevidéo até 17. As noticias que contéem são de alguma importancia.

O Salto foi occupado no dia 3 por forças do governo de Montevidéo, e Garibaldi estava em communicação com o coronel Baez, que se achava na Uruguayana com alguma força.

Por noticias recentes do quartel-general do general Paz, constava que tinhão sahido de Corrientes para a cidade da Assumpção do Paraguay o general Madariaga e os Srs. Valdez e Marques, com o fim de entenderem-se com o governo paraguayo sobre a execução do tratado de alliança offensiva e defensiva celebrado entre Corrientes e o Paraguay.

O coronel Baez, que acabava de chegar do quartel-general de Paz á Uruguayana, annunciava que as forças correntinas começarião as suas operações sobre Entre-Rios em 15 do corrente. O general rosista Garzon, que defende esta provincia, achava-se na Concordia com uma força que as folhas de Montevidéo dizem não exceder a 1 200 homens.

Cartas da Colonia com data de 14 referem que na manhãa daquelle dia se ouvirão muitos tiros de artilharia na direcção de Martin-Garcia e Paraná, e que se presumia ser ataque dos vasos de guerra interventores contra as fortalezas que defendem a entrada do Paraná.

As folhas de Buenos-Ayres nada trazem de importante. Diz uma carta do dia 8 que a força que se achava nos Santos Lugares tinha marchado para o norte.

O prazo marcado para a sahida dos barcos que se achavão em em Buenos-Ayres expirou no dia 1.º do corrente; mas, por causa de um forte temporal que sobreveio no dia 31 do mez passado, não podérão seguir viagem as embarcações que alli estavão, e consequentemente permittio-se-lhes sahir nos dias 4 e 5, em que o tempo se tornou favoravel.

O secretario da legação hespanhola tinha partido para o campo de Oribe. Dizia-se que ia reclamar a baixa de todos os Hespanhoes que servião contra vontade nas fileiras rosistas.

Foi preso ante-hontem (5 de dezembro), por ordem do Sr. ministro da fazenda o fiel do thesoureiro-geral do thesouro publico Domingos José da Costa Florim, por ter subtrahido quantias avultadas por meio de titulos e firmas falsas.

Consta-nos que o réo tem fiadores idoneos. A não ser assim, o thesoureiro-geral seria victima da confiança que depositara nesse seu ex-fiel, e fôra para deplorar que o Sr. Basilio José Pinto, depois de 43 annos de bons serviços, viesse a ser privado, pela malversação de um empregado subalterno, dos pequenos recursos que esperava deixar á sua familia.

Hontem (6 de dezembro) de manhãa, e durante um accesso de febre cerebral, lançou-se de uma janella á rua o Sr. José Vidal Dias, morador na travessa da Candelaria. Morreo ás 2 horas da tarde.

Falleceu hontem (6 de dezembro) de madrugada o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, senador pela provincia de Pernambuco, e foi sepultado na igreja de S. Bento com todas as honras devidas á sua alta posição social, e aos relevantes serviços que prestára ao seu paiz.

S. Ex. esteve gravemente enfermo ha dous mezes; mas achava-se convalescendo fóra da cidade quando um ataque repentino o roubou em poucas horas á sua inconsolavel familia e aos seus numerosos amigos.

(Jornal do Commercio).

BAHIA.

A TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Surdo boato tem estes dias corrido, de que a ordem publica se acha ameaçada; e com quanto nenhum symptoma haja, que possa presagiar uma catastrophe, os receios e os sustos vão-se apoderando dos espiritos. Quando uma grande cidade passa pelas horriveis provas, que tem soffrido a Bahia, e contém em seu seio tantos elementos de combustão, tem direito de estremecer á qualquer rumor, que a malignidade ou a indiscrição possa assoalhar: verdadeiro ou falso, importa que a imprensa advirta o governo ou desassombre a população. Differentes são os boatos, que temos ouvido, cada qual menos fundado, ainda que mais desagradavel. — Duas circumstancias emergirão, que mais teem engrossado as apprehensões; a ordem da policia, que arma a população, e o desembarque do corpo de artilharia, que, em busca de Pernambuco, arribou a nosso porto. Se não se attendesse que todos os annos, nas proximidades da festa do Natal, igual sum-sum se ouve, e que poucas teem sido as medidas preventivas das transactas administrações provinciaes, alguma censura poderia recahir em o digno chefe de policia, com a publicação de seu edital, quando por mil boccas já corria o boato: estamos, porém, convencidos, que, se o Sr. desembargador João Joaquim désse-lhe o menor credito, não procuraria augmentar o terror, ao passo que mais precavido tornava o inimigo, e mais difficeis as investigações da policia. O desembarque da tropa, por outra parte, em nada se liga aos receios de desordem; foi todo fortuito, proveniente do pessimo estado da embarcação, que a conduzia. Se se procura o fundamento de taes noticias, se se indaga sua origem, nada se encontra que possa fazel-as acreditar; entretanto o boato toma corpo, e chegão a assignar dia para a explosão. Por nossa parte, attendendo ao passado, e prescrutando o presente, não perdemos a seguridade de espirito; porquanto, tendo sido bem estranhos os motivos, que em outras occasiões, em occasiões bem identicas, fizerão levantar tres boatos, inclinamo-nos a crer que exactas, senão provaveis, são algumas das informações, que hemos colhido. Ouvimos, e custamos a crer, que a ganança commercial, que ingratos hospedes, he que tinhão soprado o veneno deletere, que nos incommoda, afim de fazer descer o preço do assucar. Dura he a arguição, porém intoleravel seria o expediente.

Seja o que fôr, a confiança, que depositamos nas duas primeiras autoridades da provincia, nos anima a esperar, que esse pavor quanto antes se esvaecerá. Releva aqui deplorar a incuria, com que se tem deixado amontoar em nossas ruas esse sem numero de escravos, que podem, á luz do dia e á nossa vista, conspirar; a impolitica, com que se tem deixado a população preta aglomerar-se na cidade, cujos misteres podião ser exercidos por gente livre, desviando assim da agricultura tantos braços necessarios, e dando pretextos ao Bretão para nos incommodar. Cure o governo do Brasil de disseminar quanto podér, de desviar das cidades maritimas, quanto aconselhar a prudencia, essa população africana, que a philantropia ingleza encara como seu mais valente auxiliar no proposito de nos opprimir e anniquilar...

Na madrugada do dia 2 do corrente (dezembro ultimo), foi assassinada barbaramente, no becco do Grelo, uma preta, escrava de José da Costa Santos; e degolado um preto, *dos da nação* por uma negra cativa: attribue-se o acontecido á *causas amatorias*.

Hontem, em differentes freguesias desta cidade, houve um *assedio*, mais ou menos rigoroso, afim de se explorar os *casebres* de Africanos, forros e cativos, que os alugão por bom preço; cremos que forão infructiferas essas buscas, visto se não achar *cousa*, que indique insurreição.

A PRECAUÇAÕ SOBRE OS AFRICANOS.

Uma providencia, que occorria á mente de algumas pessoas á respeito dos Africanos, pelo receio, que tem havido, ha dias, de que tentem insurgir-se, acaba de ser dada pelas autoridades provinciaes, dando-se busca em todas as casas e lojas das moradas delles, na cidade e suburbios. Pelo que temos ouvido não se achou especie alguma de armas; e tem feito admirar a varias pessoas, que nem instrumentos do uso domestico houvessem nas casas desses Africanos, como facas de mesa, facões, canivetes, &c. Na verdade he de reparar tão geral destituição, sem que fossem prevenidos, em consequencia de suspeitarem uma busca.

Ha quem pondere ser provavel a guarda de armas, para o fim receiado, em poder dos escravos dos Inglezes, os quaes não so não são pesquisados por seus senhores sobre tramas semelhantes, como podem facilmente comprar a elles quaesquer armas, ou a pretexto de negociarem com ellas, ou de encommendas, que de alguem tenhão. Poderiamos propôr aqui algumas providencias para serem examinadas por quem competisse, á ver se serião exequiveis para com os referidos estrangeiros e seus escravos, ou pelo intermedio de seu respectivo consul ou sem elle; porém, como elles são occorriveis á essas mesmas competentes autoridades, nem convirá faze-las previamente conhecer pelos jornaes, deixamos de aponta-las.

M.

(Do Mercantil.)

S. PEDRO DO SUL.

CHEGADA DE SS. MM. II. A PORTO-ALEGRE.

Porto Alegre, 24 de novembro.

No dia 21 do corrente, ás 8 horas da manhãa, estando já os habitantes desta cidade anciosos por ouvir os tiros de canhão, que annunciassem a proximidade de SS. MM. II. a este porto, forão elles dados logo depois da mencionada hora; e apenas estes se derão, e as girandolas, que em terra subirão aos ares, derão a confirmação de tão agradavel e desejada noticia, alegria, contentamento e prazer se divisava em cada um dos Porto-Alegrenses e dos muitos cidadãos, que a esta capital tinhão vindo para partilharem o prazer de vêr as augustas pessoas, e com seu contingente concorrerem para solemnisar o recebimento desses garantes da felicidade do Brasil, desses dous seres, a quem os Brasileiros já devem impagaveis beneficios. Annunciada a proximidade do vapor, que conduzia SS. MM. II., appareceo este logo depois das nove horas, e a sua chegada a este porto, salvarão as embarcações de guerra, que com as mercantes formavão comprida linha, e todas se embandeirárão. Fundeado o vapor, que conduzia os augustos visitantes, foi a bordo o Sr. Dr. Magalhães, secretario do governo, e o Sr. brigadeiro Fernandes, commandante da guarnição, a fim de (segundo o programma dado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que tanto se esmerou para que toda a possivel pompa tivesse lugar em tão aprasivel occasião) receberem as convenientes ordens de S. Ex. Na volta destes soube-se, que tinha S. M. I. determinado fazer o desembarque ao meio-dia; e então forão a bordo os magistrados desta cidade, todos vestidos de casaca e calção de velludo, e o Sr. commendador José Thomas de Lima, inspector da alfandega, vestido com o uniforme de guarda nacional de infanteria, do que he major; voltando estes, foi a camara municipal tambem comprimentar as imperiaes pessoas, apresentando-se com o competente vestuario, feito não só com gosto, mas até com luxo.

Todos estes cidadãos, que primeiros que os demais tiverão o subido prazer de vêr o monarcha brasileiro, e a sublime honra de beijar sua imperial mão, mais que contentes se apresentárão entre o grande numero de cidadãos, que se achava no trapiche da alfandega, onde SS. MM. II. havião de desembarcar, dizendo, que com toda a urbanidade havião sido recebidos pelo Imperador, e que este, lhano e carinhoso, possuia o dom de captivar os corações daquelles, que tinhão a honra de lhe fallar.

Se grande enthusiasmo havia nos leaes e valerosos Porto-Alegrenses, este enthusiasmo chegou ao infinito, e cada minuto de demora era para todos um apice de desprazer.

No intervallo, que decorreo desde a noticia da proximidade de SS. MM. II. até ás 11 horas, reunio-se a força destinada para a guarda de palacio, composta de guardas nacionaes, que, apezar de ser muito recente a sua creação, se apresentou asseiada, luzida e digna de elogio: e collocou-se nos lugares designados toda a tropa aqui existente, e esta vista de per si agradavel se tornava ainda mais pelo grande numero de madamismo, que, sahindo dos lugares por onde não passarião os augustos visitantes, ião abrilhantar as ruas onde podessem partilhar o prazer de vêr com seus proprios olhos as prezadas pessoas, que, sem terem sido vistas, já occupavão desde muito o mais distincto lugar em seus corações.

Ao meio-dia, ao som de salvas dos barcos de guerra, desembarcárão do vapor SS. MM. II., e seguirão na galeota para o trapiche da alfandega, sendo estas salvas de mar correspondidas pela artilharia de terra, cujo corpo se achava postado em frente á alfandega, e que pelo asseio e garbo, com que se apresentou, muito abona a capacidade de seu distincto commandante o Sr. coronel Francisco Antonio da Silva Bitancourt, e por grande numero de foguetes soltos e girandolas, que aturdião os ares.

Chegando a galeota ao trapiche, e tendo SS. MM. II. subido as escadas do formoso, elegante e assaz pomposo templo, alli levantado para este fim, forão SS. MM. II. recebidos debaixo do pallio, cujas varas erão sustentadas pelos membros da camara municipal, e nesta occasião o presidente da mesma, o Sr. Dr. Luiz da Silva Flores, tendo em sua mão uma salva de prata dourada de ouro, que continha a bem trabalhada chave da cidade, recitou, entregando-a a S. M. I., o seguinte discurso:

« Senhor. — A honra, que recebo em entregar a V. M. I. a chave desta leal e valorosa cidade me impõe o lisongeiro dever de repetir de viva voz a VV. MM. II. a expressão de todos os sentimentos de jubilo e enthusiasmo de seus habitantes, que, singularmente penhorados pela honrosa visita, que VV. MM. II. se dignarão de liberalisar-lhes, me encarregão da elevada missão de apresentar a VV. MM. II. as mais profundas homenagens de sua gratidão. Eu me glorio de tão insigne honra, e supplico a VV. MM. II. a graça de lhes beijar as augustas mãos. »

Findo este discurso, S. M. I., tendo recebido a offerta da chave da cidade dignou-se responder de uma maneira satisfactoria, causando cada uma de suas palavras prazer, contentamento e enthusiasmo.

Findo este respeitoso acto, a mimosa e summamente habil e expedita joven porto-alegrense D. Francisca Lava Riper, collocando-se em frente a SS. MM. II., recitou com energia, com graça e com enthusiasmo não possivel de explicar, o seguinte discurso, acompanhado da offerta de um ramalhete de flores, cujos pés estavão enrolados em froco branco com um tope de fita da mesma côr, com o distico — Amor e Gratidão —, bordado de ouro.

« Augusta e magnanima Senhora, mãi de todas estas jovens minhas companheiras, que me conferirão a honra incomparavel de por ellas beijar-vos a dextra; relevai benigna a nossa tenra idade, e a ousadia de offerecer-vos este ramalhete de flores escolhidas em nossos jardins, com elle vos offerecemos tambem os nossos corações palpitantes de prazer e de amor, e tão arroubados neste momento solemne, que, de bom grado se lançarião a vossos pés. O céo começa a sorrir-se para nós, e toda a ventura excede a favor de vossa visita. Nós vos saudamos; e possuidas do santo amor e da santa gratidão, rogamos a Deos pela vossa vida, pela do vosso augusto esposo, que, a vosso lado, vem hoje abrir as portas de um futuro de felicidades para esta provincia de seu imperio, e pela vida em fim do Principe Imperial, primeiro e abençoado fructo do vosso venturoso hymineu, e que nunca no meio de nós possa o mais leve desgosto perturbar a serenidade dos vossos preciosos dias. »

Acabado este discurso, S. M. I. dignou-se dar signaes de sua gratidão, e S. M. a Imperatriz dignou-se apertar a mão da espirituosa joven, cujo enthusiasmo a muitos circumstantes tanto sensibilisava, que, sem que tal sentissem, deixárão cahir lagrimas de prazer.

Seguindo SS. MM. II. pelo trapiche, que se achava perfeitissimamente ornado e tapetado, até a ponte fronteira da alfandega, e onde o Sr. commendador João Baptista da Silva Pereira nada dispensou, que aformosear podesse aquelle lugar, que primeiro seria visto pelas augustas pessoas. Que encontrarão SS. MM. II.? Ah! dizê-lo não basta para que ao longe se saiba qual a vista encantadora, e quaes as alegres consequencias de tão interessante acto! Seguindo, virão SS. MM. II., logo após de grande numero de prestantes defensores de seu throno, de grande numero de empregados de differentes repartições, e de cidadãos distinctos, que não se cançavão de repetir em altas vozes patrioticos e enthusiasmados vivas, duas fileiras de innocentes jovens, duas alas de mimosas Porto-Alegrenses, em numero de mais de duzentas, que, frequentando as escolas nacionaes, e um collegio particular, alli se apresentárão uniformemente com vestidos brancos com corpo de setim da mesma côr, com guarnições verdes, e com os lindos cabellos trançados e pendentes, tendo cada uma dellas no braço uma cestinha cheia de flores, que, a proporção que ião passando SS MM II., com graça e amizade lh'as atiravão, dando-lhes assim, não só uma prova de seus sentimentos e dos patrioticos principios, com que são educadas, mas tambem uma razão para que com toda

o fundamento se espere nas gerações vindouras uma consideravel porção de cidadãos amantes da patria e dignos da attenção dos magnanimos monarchas, que hoje teem os Brasileiros a fortuna de possuir. O' santo enthusiasmo! nunca, nunca, como no dia 21 do corrente, déste a conhecer tão [illegible] força! No meio do prazer, no centro da alegria, entre diversidade de interessantissimos [illegible], lagrimas [illegible] derramar! suspiros [illegible] dar! e agora mesmo não permitte, que nossa penna continue! sim, nós te obedecemos. Basta.

Logo que SS. MM. II. sahirão, á porta da alfandega, nova multidão de [illegible], novos e [illegible] vivas, geralmente pronunciados com toda a força, designando, que como que fóra dos limites se achava o patriotico enthusiasmo da população porto-alegrense, que, jámais fartando-se de ver e de bemdizer o excelso Monarcha e a nunca assás louvada Imperatriz, distrahindo-se de tudo em suas pessoas tinhão a vista empregada; e para alivio do patriotico fogo, que a inflammava, continuava de instante a instante a repetir em estrondosos vivas os presados nomes de SS. MM. II.

Em frente á alfandega estava, como já dissemos, o corpo de artilheria, que, logo que SS. MM. II appparecêrão, deu uma nova salva. Estava do outro lado um grande piquete de cavallaria bem montado e fardado, e estavão as alas da tropa existente, constante do 2.º, 7.º e 8.º de caçadores, e o piquete de S. Ex., em alas desde a porta da alfandega até á igreja matriz, indo pela rua de Bragança. O povo era em numero mui consideravel; as janellas de todas as casas estavão ornadas com colchas de seda, que sobresahião pelo asseio e limpeza das frentes, e dava a este bello realce ainda outro maior realce, o estarem as janellas apinhadas de madamismo, que, cumprimentando as augustas pessoas e atirando-lhes flôres, erão constantemente obsequiadas com os graciosos cortejos de SS. MM. II.

Logo ao passar á calçada do Ouvidor estava o primeiro arco, com bom gosto arranjado, de altura elevada e de largura proporcional; a cada lado deste, em uma tribuna, se achavão tres jovens, que, ao passarem SS. MM. II., lhes atiravão flores; neste arco, além das filas da tropa, se achavão na frente destas outras filas de jovens alumnos, que frequentão as escolas publicas de instrucção primaria, e em grande numero uniformemente vestidos.

Chegando á rua de Bragança, logo na entrada desta um outro elegante e pomposo arco se achava, bem como outro ao entrar na rua da Igreja, tendo cada um delles o mesmo numero de jovens, que com balaios de flores alli esperavão os augustos visitantes.

Para que em fim em tudo e por tudo se manifestasse um enthusiasmo não possivel de descrever, e pouco facil de acreditar, pareceo, que neste grande gyro em roda da parte da cidade, em muitos lugares, senhoras sahindo de suas casas com salvas de flores se encontravão com SS. MM., e, atirando-lh'as, lhes beijavão as mãos, e se retiravão contentissimas.

Chegando SS. MM. Imperiaes á igreja matriz, onde se achava a tribuna destinada para suas pessoas, teve lugar o hymno *Te-Deum Laudamus*, ao som de estrondosa e bem compassada musica, dirigida pelo incansavel e professional Sr. Mendanha, e no fim desta uma oração analoga ao festivo objecto, que foi recitada pelo reverendo padre-mestre João de Santa Barbara, com applauso dos ouvintes, lançando-se no fim porção de foguetes ao ar, e dando a artilheria nova salva.

Sahindo SS. MM. II. da igreja, fazendo-lhes o clero as devidas ceremonias como na entrada, forão debaixo do pallio até o paço, e subindo entrárão para a sala pequena, onde, tirando o chapéo, S. M. a Imperatriz se sentou para alliviar-se do cansaço, que indubitavelmente lhe havia de causar tão longo e desacostumado caminhar, e ahi, achando-se o Exm. Sr. presidente da provincia e algumas outras pessoas cuja posição social isso lhes permittia, pudemos observar quanto he affavel, quanto he benigna, quanto he digna de todo o amor a virtuosa Imperatriz do Brasil.

Nesta sala por algum tempo se conservárão SS. MM. II., chegando S. M. o Imperador á janella para ver a retirada da tropa, e ahi o vimos lêr o nosso numero extraordinario, que nada contendo de eloquencia, de sublime e de profundo, contém verdades, que não admittem a minima contestação.

Depois da retirada da tropa, achando se o salão de entrada completamente cheio de cidadãos de todas as classes polidas da sociedade, e das jovens, que os tinhão acompanhado, dignárão-se SS. MM. II fazer a graça de permittir, que tantos seus subditos tivessem a honra de lhes beijar a mão. Findo o que, todos se retirárão.

Temos feito uma succinta narração do recebimento feito a SS. MM. II. nesta cidade de Porto-Alegre; temos feito a narração de modo que, se peca por inexacta, he porque diminuimos e não porque exageramos; pois, sem lançar mão de enfeites imaginarios, podemos dizer, por ser essa nossa opinião, e porque está ella confirmada por muitos habitantes da cidade do Rio-Grande, hoje nesta cidade, por differentes pessoas da comitiva de SS. MM. II., que nada mais se podia fazer; e que se em alguma outra parte houver todo o esmero, jámais nenhuma excedêra a sumptuosidade desta capital. E se ainda alguem nos julgar suspeito, temos a declarar em nosso abono, que a alegria e prazer que se divisava nos semblantes das augustas pessoas, e a attenção com que encaravão os obsequios que se lhes fazião, devião a conhecer o apreço em que os tinhão, pois bem sabido he que são olhos os denunciantes do coração.

Desta maneira se cumprio o religioso dever dos subditos para com o monarcha: de tal modo satisfizerão os Porto-Alegrenses os seus vehementes desejos de fazer conhecer ao monarcha seu acrisolado patriotismo e cordial amor; e de tal arte fizerão elles tudo quanto o desejava o Exm presidente da provincia, que, em extremo amante do monarcha, e elle summamente grato, desejava que tudo quanto possivel fosse se fizesse, e assim se fez.

Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandado aprompter o jantar para SS. MM. II., o qual foi encarregado ao habil e experimentado Sr. Blegini, teve este toda a possivel pompa, e S. M. I. se dignou honrar com a permissão na mesa, além das differentes pessoas de sua comitiva, ao Sr. brigadeiro Fernandes, commandante da guarnição e seus ajudantes d'ordens, os ajudantes d'ordens do Exm. Sr. general em chefe conde de Caxias, o Sr. doutor Magalhães, secretario do governo e os quatro officiaes que se achavão de guarda ao paço.

De noute todas as casas se illuminárão, fazendo-se o mesmo no brilhante templo, no trapiche, nos tres já citados arcos, no quartel do 7.º batalhão de caçadores, artilheria montada e corpo policial, havendo tambem uma elegante e vistosa illuminação no arsenal de guerra.

Em frente ao paço estava armado um não pequeno tablado, no qual, apresentando-se porção não pequena de jovens dirigidas pelo Sr. Cordeiro, todas vestidas com gosto e uniformidade, entretiverão a noute com varias danças, o [illegible] divertimento e applauso geral.

Assim se acabou o dia 21 de novembro, dia que [illegible] e vontade dos Porto-Alegrenses, seria certamente [illegible] maior; e alli cada um se recolheo a sua casa, alegrando-se por ter conhecido que as provas que derão de [illegible] e apreço forão recebidas com todo o agrado por SS. MM. II.

(*Commercio*)

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'alfandega de Pernambuco no mez de dezembro proximo passado.

Rendimento total	140:926$743
Restituições	243$679
	140:683$064
Direitos de consumo	138:119$433
Expediente de [illegible] p. c. de generos com carta de guia	190$408
Dito de ½ p. c. dos generos do paiz	84$220
Armazenagem de mercadorias	457$963
Dito de polvora	53$730
Reexportação 1 p. c.	1$000
Premio dos assignados ½ p. c.	1:666$307
Emolumentos de certidões	6$880
Multas	102$923
Rs.	140:583$064

O escrivão d'alfandega,
Jeronymo Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, O 1.º DE JANEIRO, DE 1846.

E mandou o rei, que lhe trouxessem as historias e os annaes dos tempos precedentes.
ESTHER, VI.

Os registros publicos das nações teem o cuidado de conservar, em caracteres bem populares, os grandes acontecimentos da terra, ou as novas ideias, que a intelligencia superior lança ao mundo; e costumão aquelles, que esses factos escrevem, separar todos os phenomenos da familia humana em certos periodos de pequeno gyro, chamados annos, que são como outras tantas pedras de marco, em que a memoria repousa, e a philosophia prophetisa assentada o que ha ahi a esperar de grande ou de ignobil para o homem, no periodo, que vai começar. Então essas ideias tomão vulto, esses factos estendem-se, como lavas, por todo o orbe, e as revoluções, que elles produzem, gerão novas ideias, que se incarnão em novos factos, n'uma esphera indefinida.

E nós tambem, solicitos, mas humildes escriptores, nesta pittoresca orla do novo mundo, nós tambem nos assentaremos nesse troço de columna, que a historia hontem lançára á terra ao ver entrar para sempre no sanctuario do Tempo o anno de 1845, e tambem nos atreveremos a consignar nesta pagina o que á respeito do Brasil nos parece provavel, que se dê no anno de 1846. Mercê de Deos, se as palavras, que hoje proferirmos, poderem ao menos agitar as entranhas de quantos nos ouvirem.

Triste, bem triste se abre o circulo de 1846. O espirito do paiz, ainda magoado com a vergonhosa esterilidade da camara electiva no anno, que acaba de passar, e espectador attonito do insolito e atrevido bill, com que o governo inglez nos pretende roubar fazenda e vida politica, vê desapparecer d'ante seus olhos esse anno de trevas, e desabrochar-se o que hoje começa por entre receios e apprehensões fataes. Sahiremos nós do estado de opprobrio, em que nos achamos, e daremos alguns passos acertados no caminho do progresso, para o qual naturalmente tendemos? Suscitar-se-ha alguma grande questão social no anno de 1846, que deixe de uma vez resolvidos para o paiz os mais importantes pontos da theoria de governar de accordo com os destinos da humanidade, e com as condições politicas, que se dão na unica monarchia do Novo-Mundo? Mas o anno, que hontem se sumio, não nos deixou na scena publica homem algum proeminente, espirito algum generoso, que extremasse os interesses reaes do Brasil das intrigas e interesses individuaes, — a centelha patriotica da inspiração do tão calculado refolhar do egoismo; e apenas uma ou outra voz de algum sincero e ardente representante da nação, desses poucos, que ainda se mostrão na tribuna popular, nos revelou em toda a sua torpeza o asqueroso aspecto de tantos collegios eleitoraes em nossos ultimos comicios, para assim deplorarmos, se já o não tivessemos feito, a horrivel lição de immoralidade, que então se dera ao povo. Tudo o mais forão vagas e indefinidas aspirações de felicidade, repetidas em todo o Brasil, mas sem nada se propôr de fixo nem de grande, sem nem uma só ideia apparecer, que desmoronasse o systema das reformas mesquinhas e incongruentes, em virtude de cujo principio achasse sem solução todas as grandes necessidades do imperio. O nascimento mesmo do Principe Imperial, que a Divina Providencia concedêra ao Brasil, o termo final da guerra civil, que era um abysmo de brios e de dinheiro, e até a honrosa visita, que S. Magestade acaba de fazer aos seus fieis subditos do Sul, parecem a todo o povo acontecimentos infecundos, de que não ha nada a esperar, por natural que seja, em quanto uma administração cega e pequenina se encostar ao leme do estado, e em quanto tantos homens ignorantes ou hypocritas occuparem illegitimos as cadeiras do parlamento. Assim, he cousa averiguada para todos os espiritos sisudos, que, se as rédeas da administração central não passarem a mãos mais habeis no corrente anno de 1846, nenhuma das questões, que temos proposto, será resolvida affirmativamente, antes permaneceremos no estado de incommodo, em que nos achamos, a que o governo chama « repouso absoluto », mas que vem a ser a maior de todas as loucuras para o homem, que tem assento nos concelhos do soberano.

O DIARIO DE PERNAMBUCO deixa atraz de si vinte e um annos de esforços, de luctas denodadas contra inimigos domesticos e estranhos, e de sacrificios de todo o genero, para defender a causa da ordem e advogar os interesses da industria. He este o vigesimo segundo anno da sua porfiada publicação; e se lança os olhos temerosos para a longa carreira, que tem percorrido, nada ahi acha pelo caminho, que o envergonhe e o acobarde. Assim, continuará elle firme no mesmo proposito, e com a mesma coragem que até hoje, desenvolvendo a unidade social e politica por todos os meios, que a imprensa põe ao seu alcance, e levando os beneficios da sciencia a todas as classes productoras do paiz. Não serão portanto os bons annos, que hoje desejamos aos nossos subscriptores, uma formula vãa de jornalista, para satisfazer um comprimento de etiqueta. Não. Os precedentes do DIARIO DE PERNAMBUCO depoem em favor da sinceridade, com que elle se dirige a quantos o lêem. Os seus votos sempre forão traduzidos por actos. Ao commercio deseja elle a consciencia do que he, e do que póde vir a ser, para que, attentando pelo que lhe temos dito, e pelo que lhe formos dizendo, saia da falsa e perigosa posição, em que se acha, e entre na via respeitavel, a que a sua probidade tem direito. Aos nossos capitalistas desejamos nós que a fortuna, que elles teem ociosa, entre, cheia de esperança e de fé, em tantas emprezas de primeira magnitude, que a nossa praça lhes offerece, com que honrem os seus nomes e augmentem grandemente os seus haveres. Aos agricultores de toda a provincia quizeramos nós ver de tal sorte illustrados em sua vida nobre e pacifica, que elles crêssem nos prodigios do trabalho como nas verdades divinas do Evangelho, e que essa terra magnifica, até aqui regada com sangue, o fosse sómente com os doces orvalhos, que o Creador lhe manda do alto, e esses pantanos e mattas virgens apparecessem em pouco cheios de flores e de fructos, colhidos por mãos livres e associadas. A todos os individuos, emfim, das differentes ordens do estado, empregados ou simples cidadãos, desejamos nós, que elles exerção na terra o mister, a que forão chamados por propria vocação, que he essa tambem a vontade de Deos, e o meio mais seguro, que conhecemos, de terem bons e felizes annos, quanto os annos podem ser bons e felizes na communhão civilisada, em que militamos.

Uma casa commercial estrangeira desta praça fesnos o favor de prestar *Jornaes do Commercio* até 9 do mez ultimo, recebidos pela galera dinamarqueza *Adelhairde*, chegada da côrte no dia 30 do mesmo mez. Delles deixamos copiado o que de mais interesse nos pareceo.

Tambem tivemos jornaes da Bahia, cuja ultima data chega a 13 de dezembro proximo passado, e dos quaes damos extracto em lugar competente.

— O desejo de transmittir aos nossos leitores, com a maxima possivel brevidade, as noticias recebidas, obrigou-nos a interromper a publicação do folhetim.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO P. P.	4:372$758
IDEM DO DIA 31.	2:085$313

Descarregão hoje 2.

Barca—*Preciosa*—mercadorias.
Brigue—*Cinthia*—bacalháo.
Patacho—*Venus*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 24 DO P. P.

Geral.	2:853$029
Provincial.	785$271
Diversas provincias.	67$105
	3:705$405

IDEM DO DIA 29.

Geral	1:162$846
Provincial.	426$638
Diversas provincias	78$636
	1:668$110

IDEM DO DIA 30.

Geral.	1:123$908
Provincial.	412$241
	1:536$149

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30 do p. p.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, galera dinamarqueza *Adelhaird*, de 380 toneladas, capitão W.^m Jorgensen, equipagem 14, em lastro; a M.^e Calmont & Companhia. – Despachou para Hamburgo por Pernambuco.

Calbão-de-Lima; 80 dias, galera ingleza *Barcellar*, de 402 toneladas, capitão Thomas J Clerrebult, equipagem 20, carga guano; ao capitão. – Segue para Liverpool

Baltimore; 40 dias, escuna americana *Gallant-Mary*, de 123 toneladas, capitão Joseph Ennis, equipagem 7, carga farinha e mais generos; a L. G. Ferreira

Genova; 53 dias, brigue sardo *Novo-Soccorso*, de 233 toneladas, capitão Nicoláo Mangini, equipagem 14, em lastro; a Lenoir Puget & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue portuguez *Terceira*, capitão João Lopes da Costa. – Conduz os mesmos passageiros.

Trieste; brigue inglez *Ada*, capitão W.^m Grangrap, carga assucar.

Canal; barca sueca *Trio*, capitão J. F. Sinpen, carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Benegoley*, capitão Thomas Clerrobolt, carga a mesma, que trouxe.

Navios entrados no dia 31

Genova; 57 dias, polaca sarda *Providencia*, de 200 toneladas, capitão Carlos Cunrado, equipagem 11, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Cabo-Verde; 13 dias, patacho americano *Entreprise*, de 94 toneladas, capitão James L. Fracy, equipagem 7, carga tabaco e mais generos; a H. Forster & Companhia.

Rio-Grande-do-Sul; 48 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 170 toneladas, capitão Antonio Rodrigues Govaia, equipagem 14, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Marseilles; 30 dias, barca sarda *Josephina*, de 291 toneladas, capitão André Preve, equipagem 14, em lastro; a Deen Youlle & C.ª

Navios entrados no dia 1.º do corrente.

Genova; 40 dias, brigue sardo *Catharina*, de 211 toneladas, capitão F Masson, equipagem 11, carga varios generos; a João Pinto de Lemos & Filho.

Bahia; 9 dias, brigue-escuna brasileiro *Santa-Cruz*, capitão João Francisco da Cruz, equipagem 11, carga varios generos: ao capitão. Passageiro, Ricardo Azevedo de Souza, Portuguez.

Trieste; 70 dias, galera dinamarqueza *Ospra*, de 200 toneladas, capitão J. J Toldt, equipagem 11, carga farinha de trigo: a N. O. Bieber & C.

S. Matheus; 30 dias, sumaca brasileira *Dispique*, capitão João B. Ferreira, equipagem 11, carga farinha: a Caetano da C. Moreira.

Lisboa; 40 dias, patacho sueco *Carl-Queluf*, de 112 toneladas, capitão N Livick, equipagem 8, carga sal: a N. O. Bieber & C.

Porto; 35 dias, barca portugueza *Bella Pernambucana*, de 337 toneladas, capitão Manoel Francisco Ramalho, equipagem 36, carga varios generos: a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros 48, sendo 2 brasileiros e 46 portuguezes.

Edital.

– O Illm. Sr inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, de 17 do corrente, irão pela terceira vez á praça, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, as desta orçadas em 6:418$337 reis, e as d'aquella em 7:903$392 rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria no dia 9 de janeiro proximo futuro, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 18 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

Declaração.

—O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão, e pavios; quem taes generos tiver para vender, mande as suas amostras e proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo, nos dias 30 do corrente e 2 de janeiro do anno futuro. Directoria do arsenal de guerra, 29 de dezembro de 1845.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO
E outras sociedades secretas de Hespanha

Contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço de assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de Janeiro sahirá, com muita brevidade, o muito veleiro patacho brasileiro *S.-José-Americano*: quem no mesmo quizer carregar, remetter escravos a frete, ou ir de passagem, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de Janeiro segue, com brevidade, o brigue nacional *Phenix*; tem a maior parte de seu carregamento prompta e para o resto, e passageiros, (para os quaes offerece excellentes commodos) e escravos, trata-se na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

MUTILADO

— Para Lisboa sahe , com a possivel brevidade , o brigue *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta : para carga e passageiros , trata se com o capitão , na praça do Commercio , ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca , na rua do Vigario, n. 19.

= Para Loanda sahirá , com muita brevidade , o brigue brasileiro *Ledo* , forrado e encavilhado de cobre : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem excellentes commodos , dirija se ao pateo do Carmo , n. 17 , a tratar com Gabriel Antonio

— Para Lisboa sahe, no dia 15 do corrente, a escuna *Tarujo & Filhos* , visto ter parte do seu carregamento prompta : quem quizer carregar , dirija-se ao seu correspondente Firmino José Felis da Roza & Irmão , na rua do Vigario , ou com o capitão da mesma a bordo

Avisos diversos.

RAPÉ DE GASSE.

São chegadas a este deposito, rua da Cruz, n. 38, as qualidades de rapé seguintes : —princeza fino, dito meio grosso, dito grosso e principe o mais fresco e superior, que he possivel ser.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

= N. G. Bez vai ao Pará tratar de seus negocios.

— Aluga-se o sobrado , n. 4, sito no largo do Hospital do Paraizo ; todo ou separado : a tratar na rua do Crespo , loja de Santos Neves , ou no largo do Carmo , n. 5.

= A quem for offerecido um relogio patente inglez , de prata dourada, da fabrica de Roskel, e que por signal tem o vidro rachado em meio circulo , o póde apprehender como furtado , que foi no dia 28 do corrente , junto com um trancelim de ouro , um chapeo do Chile , e dous ditos de sol , e leva-lo a rua larga do Rozario , n. 46, primeiro andar , que será generosamente gratificado , e se guardará segredo.

=Hypolito Saint-Martin, com loja na rua Nova, e, como já sabe toda a população desta cidade , roubado, na noute de 20 para 21 do corrente , dos objectos já annunciados pelos *Diarios* ns 287 e 288 , offerece a qualquer pessoa, que der noticia da burra e do dinheiro, que estava dentro della, bem como das fazendas , metade do roubo.

— José Soares Pinto Correia faz publico , que não he mais seu caixeiro, desde o dia 27 do corrente, o Sr. Casimiro Fernandes da Silveira Chavane.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a juros , com hypotheca , ou com penhores de ouro e prata , mesmo em pequenas quantias ; na rua da Praia, n. 22.

— Aluga-se a loja da rua do Queimado , n. 14 , por preço commodo : a tratar na mesma rua, lojas , ns. 18 e 33.

— Na rua da Gloria , n. 37 , precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma casa de homem solteiro.

—Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda dando fiança a sua conducta : no Corredor do Bispo, n. 8.

Abre em cobre toda a qualidade de desenho , de architectura , ornatos , figuras , todas as qualidades de caracteres , e bilhetes de visita , sinetes, lavóres em ouro e prata , e firmas em objectos de uso

Os senhores , que desejarem qualquer obra neste genero , ou fazer abrir titulos de livros , de cartões para escriptorio , ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas , ou vinhetas e lavóres , tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista , que tambem dá lições de calligraphia moderna , tudo por modico preço.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55 , da rua da Cruz : a tratar na mesma casa.

= Offerece-se um homem muito habil para caixeiro de qualquer negocio , na praça , ou no matto , e que dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a rua da Praia , n 9.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão , sito na rua da Senzalla-Velha : a tratar na praça da Independencia , n. 28.

— Precisa-se de 500$ a 600$ rs. a premio , com urgencia ; dão-se por garantia 5 escravos livres e desembaraçados , aqui na praça : quem quizer dar , annuncie.

—Aluga-se uma casa terrea na rua atrás da matriz da Boa-Vista , com duas salas , 6 quartos , corredor ao lado , e com quintal murado : a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— O padre Marinho manda declarar ao autor da satyra, inserida contra elle no *Cometa* n 33, que nada responde, não porque lhe falte a vontade ; mas por se achar, ha mais de seis mezes, com os dedos das mãos atacados de rheumatismo, que mal póde assignar o seu nome : portanto póde continuar a satyrisa-lo, se tem prazer de insultar um defunto.

— Aluga-se uma casa de sobrado de 4 andares , na rua do Trapiche , com muito boa vista para o mar , muito fresca , e com um grande armazem : a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro , de 12 a 14 annos , que dê fiador a sua conducta ; na rua Direita, refinação , n 10.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

— Quem tiver apanhado um conclis (passaro) , muito manso , que fugio no sabbado para o lado da rua da Aurora , e o quizer restituir , dirija-se a esta typographia , que será bem recompensado.

— Acha-se prompta para se alugar a casa n. 118 , na rua de Hortas , caiada , e com bons commodos para familia , além de um grande quintal , que deita para a rua do Caldeireiro , por detras dos Martyrios : os pretendentes , dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, onde está a respectiva chave.

— O Sr. Antonio Magalhães da Silva queira com toda a brevidade annunciar sua morada nesta cidade , visto que não tem sido possivel descobri-lo bocalmente

—Alugão-se, na rua do Rozario da Boa Vista , loja do sobrado , n. 53 , as casas seguintes : o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Roda , defronte da Cochia, por 14$000 rs. , a loja do sobrado da rua Velha , por 7000 rs. , e casa terrea da rua do Jardim , por 7000 rs.

— Ensina-se tambem nas ferias , com perfeição , latim , philosophia e rhetorica , na rua Nova, n 52, primeiro andar.

—José Gonçalves Ferreira Costa tem tratado com José Joaquim de Castro a compra de uma escrava de nome Florinda , de nação Angola , cuja escrava esta fugida , ha mais de 9 mezes , e consta ter parido uma cria : por isso a pessoa , que della fizer entrega ao dito Costa em S. Amaro , no correr da rua da Aurora, receberá a quantia de 100$ rs. , sem mais averiguação alguma.

Sociedade Recreio de Belém.

Os bilhetes para a recita de 3 do corrente distribuem-se hoje , na casa da mesma sociedade.

= Precisa-se alugar um sitio perto da praça , que tenha casa decente : na rua Formosa , n. 1.

= José Ferreira Domingues Fradellos vende a venda sita na rua do Collegio , n. 21 , por ordem que teve de seu dono , o Sr. José dos Santos Andrade, residente na cidade do Porto : quem a pretender , trate na mesma venda.

— Precisa-se de uma ama forra , que tenha bom leite para criar uma menina ; na rua Direita , n 112, primeiro andar.

— José Gomes Moreira faz sciente ao publico , que tem dissolvido amigavelmente a sociedade , que tinha com seu irmão João Gomes Moreira ; ficando o mesmo annunciante obrigado a liquidar todas as dividas contrahidas até hontem , primeiro de janeiro de 1846 e a sua loja de fazendas continuando no mesmo gyro de negocio com a firma de José Gomes Moreira.

— Precisa-se de 200,000 rs. a premio com penhores de ouro ; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Dão-se 120$ rs. a premio sobre penhores de ouro , ou prata : na rua da Senzalla-Velha, n. 94.

— Em 25 do p. p. , a noute, um escravo do abaixo assignado lhe entregou , vindo do Recife , um embrulho com velas de cera , que lhe fôra dado para carregar , por desencaminhar-se da pessoa , que lh'o entregára ; por este mesmo preto já se mandou por tres vezes procurar se encontrava essa pessoa ; em consequencia avisa-se , que se entregará a referida cera , dando-se os signaes , bem como , que o dito preto reconheça juntamente essa pessoa , que procurará, indo pela estrada dos Afflictos , passando a igreja , a fallar com Pedro Teixeira Cavalcanti.

= No dia 28 para 29, furtárão do armazem, n. 36, da rua do Trapiche, o seguinte : – 1 sacco com 10 camizas finas, brancas e de côr, com um pedaço accrescentado na folha de detrás, 8 pares de calças finas, brancas e de côr, 1 casaca de bretanha, 1 colete branco tanto o colete como a casaca não teem botões, mas sim ilhoses para os ditos, 9 pares de meias, 2 toalhas adamascadas, 2 lenços de sêda, 1 encarnado e outro branco com palmas da mesma côr, 13 patacões, 6 shellings e meio, e meio crown, moeda ingleza, em prata; portanto roga-se as pessoas, a quem estes objectos forem offerecidos, de os apprehender, que serão gratificadas com 20$ rs. , ou participar no dito armazem.

Compras.

— Comprão-se dous cachorros de fila , que sejão grandes e bons ; na rua Nova, n. 10.

— Comprão se pés de limão , em estado de transplantarem-se : nesta Typographia se dirá.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo : na rua de Hortas n. 62.

Chapeos do Chile.

Os mais superiores , que hoje ha no mercado , vendem-se na rua larga do Rozario , loja de miudezas , n. 24.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia , n. 4, chegado proximamente , a 4$ rs. o bote.

= Vende-se farinha superior , chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires , meios e quartas , por preço muitissimo barato , e conforme as porções se fará proporcional abate : a bordo do brigue *Sagitario* , ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores , que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente : no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto , superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado ; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario* : na mesma loja acima.

= Vende-se uma balança decimal , capaz de pesar 2000 libras ; na rua da Cruz, n. 55.

= Vende-se sal do Assú , e palha de carnaúba ; a bordo do brigue *Soares* ou a tratar com Gaudino Agostinho de Barros , na pracinha do Corpo Santo , n. 66

= Vende-se um bom cavallo , muito novo e com bons andares : nas Cinco-Pontas , padaria , n. 63.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha : na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No caes do Collegio, n 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte : os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor , agoa e bestas , de diversos tamanhos , por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido , de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo , n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia , ou na rua de Apollo , armazem, n. 6.

= Vende se colla da Bahia, de superior qualidade ; na rua da Cruz , n 55.

Aos pais de familia.

— Na loja do bom barateiro de Guerra Silva & C. , na rua Nova, n. 11, vendem-se sapatos de setim branco e de côres para senhora , a pataca o par , e de marroquim preto e de côres para meninas , pelo mesmo preço de 320 rs. o par.

= Vendem se sapatos abotinados francezes para homem, a 3200 rs.; ditos de lustro para meninas, com fitas, a 800 rs.; chiquitos para meninos e meninas , a 120 rs. ; borzeguins de ponta de lustro , a 3200 e 4$ rs. ; ditos gaspeados , a 5500 e 6$ rs.; chinellas de marroquim para senhora , a 1000 e 1200 rs. ; ditas de tapete , a 1000 rs. ; e outras muitas qualidades por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife , n 35 , defronte do cambio

—Vende-se excellente doce de goiaba de raminho; dito muito superior, de banana; dito de goiaba ; dito de caju; dito de araçá ; dito de laranja ; dito de limão ; dito de caju com dalda ; dito de mamão : na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar , e na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

= Vendem-se meias pipas de vinho de Bordeaux , muito superior ; no caes da Alfandega , armazem de Dias Ferreira.

= Vende se sola e bezerros surrados e por surrar ; couros miudos , e caixas de tartaruga feitas no Aracaty : na rua da Cruz , n. 26.

— Vendem-se 6 escravos de bonitas figuras, sendo 4 negros de idade de 18 a 22 annos, e dous mulatos de idade de 14 a 18 annos, todos com algumas habilidades : na rua da Cruz , venda, n. 51

= Vende-se sal do Assú , a bordo da sumaca *Felicidade* , chegada proximamente do Assú : a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada , em barris grandes e pequenos ; lenços pretos, de seda da India ; setim preto de Macao ; velas de espermacete , de 4 5 e 6 em libra ; cera amarella ; algodão grosso para saccos ; tudo por preço commodo : em casa de Matheus Austins & Companhia , na rua da Alfandega-Velha , n. 36.

= Vende-se a refinação do Aterro-da Boa-Vista , n. 21 , com todos os pertences novos : a tratar na mesma refinação.

= Vende-se rapé pernambucano , muito bom , a 1200 rs. a libra , e a 20 rs a oitava : este rapé está envolto em papel pardo , que a primeira vista imita ao de Lisboa , e mesmo no formato, e he excellente ; rapé de Lisboa em oitavas; dito a italiana e hamburguez ; e muito bons charutos : defronte da igreja do Rozario , no deposito do rapé , do Bandeira.

=Vendem-se , sem feitio , 4 pares de brincos com diamantes ; 2 cordões ; 3 pares de rosetas , uma gargantilha ; 1 alfinete de abertura com brilhante ; uma corrente grossa para senhora ; uma volta de cornalinas encastoadas em ouro ; 12 grampos ; e mais obras de ouro : na rua Bella , n. 37, primeiro andar.

=Vende-se vinho de Bordeaux , em quartolas, mui bem acondicionado ; ago'ardente de França, de prova, em barris ; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça , grandes e bem feitas : em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se e alugão-se bichas hamburguezas , chegadas pelo ultimo navio , que veio de Hamburgo ; tambem se vão applicar para commodidade dos pretendentes ; assim como navalhas para barba , de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra : na rua da Cruz do Recife , n. 43

= Vendem-se caixas, meias ditas e quartos de ditas com passas; potes com uvas; ceiras, com figos, tudo de primeira qualidade, que vem a este mercado : no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 14 annos , engomma e cose chão ; outra dita de 18 annos , com as mesmas habilidades ; 3 escravos de nação , com bonitas figuras , optimos para todo o serviço ; um moleque , de idade de 18 annos ; uma parda com boas habilidades , optima para ama de uma casa : na rua Direita, n. 3.

—Vende-se potassa americana , chegada ultimamente , e de superior qualidade , em barris pequenos , a 250 rs a libra ; em casa de J. J Tasso Junior.

— Vende-se um preto, de idade, proprio para serviço de sitio, por preço commodo ; na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 106.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé , a 4800 rs. ; dita de S. Matheus , a 4200 rs. , e alqueire medido , a 3800 e 4500 rs ; saccas com milho , a 3600 e 4500 rs. ; arroz branco , a 2000 rs. a arroba ; saccos de estopa, novos, para farinha ou milho , a 500 rs. ; gomma de engommar , a 10.000 rs. o alqueire : na rua da Cadeia de S. Antonio , deposito de farinha , n. 19.

= Vende-se um bilhar novo , com os seus pertences ; na rua da Cruz , n. 18.

= Vende-se chá muito superior , em caixas de 6 libras ; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Escravos Fugidos

— Fugio, as 7 horas da noute do dia 26 do passado, uma parda de nome Anna , natural do Ceará , de idade de 30 annos, de boa estatura , côr tostada ; tendo sido bastante clara ; cabellos crescidos , olhos grandes e amortecidos , dentes abertos ou limados , espaduas largas , mãos e pés grandes , andar apressado e sacodido; levou vestido de chita azul, novo, e um panno branco na cabeça , e descalça : quem a pegar , ou souber onde ella está, dirija se a rua da Aurora , sobrado de dous andares, n. 12 , que será recompensado.

= Fugio o escravo Salvador , de nação Costa , representa ter 40 a 50 annos de idade , secco do corpo , bastante alto , não dobra o dedo minimo de uma das mãos , e tem os pés grossos : quem o pegar ou der noticias na rua do Crespo , n. 11 , receberá uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

= Fugio , no dia 10 do passado , do sitio do Arraial , da viuva do João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon , o escravo Domingos , de nação , com os signaes seguintes : baixo, cheio do corpo , representa ter 40 annos de idade , cabeça um tanto grande, rosto redondo , olhos vermelhos e abotoados para fóra , beiços grossos , sendo o inferior foveiro , e tambem uma das mãos ; tem as costas talhadas com a marca de sua nação ; padece de frialdade ; falla atrapalhado , que pouco se percebe ; bebe ago'ardente ; levou uma trouxa com roupa sua , que constava de camisas e ceroulas ordinarias ; gosta muito de trazer umas calças de ganga azul e uma jaqueta de panno fino , que fez de uma sobre-casaca ; foi escravo em . Maria no Buique : quem o pegar, leve ao dito sitio do Arraial , a sua senhora , ou no Recife , na esquina do Livramento , n. 1, a casa de seu filho , Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que recompensara generosamente.

= Fugio, em novembro p. p. , um preto crioulo , de nome Julião , moço, altura regular , cheio do corpo , côr bem preta, pouca barba , com um branco de cabellos abaixo do pescoço ; levou dous surrões de couro de bode , patrona atada a cintura , e chapeo de palha : quem o pegar, leve a rua do Hospicio , sobrado , n. 1.

= Fugio , pelas 7 horas da noute do dia 26 de dezembro de 1845, do sitio do Chagusão , uma preta de nome Josepha , de nação Caçange , de idade de 40 e tantos annos , estatura regular, cheia do corpo , cara larga , ventas arregaçadas , barriguda , quebrada do embigo , que apparece muito por fóra da roupa ; tem uma costura grande do tamanho de chave, em cima da um hombro ; levou uma trouxa com roupa molhada por a ter lavado nesse dia , dous pannos da Costa , um grande embainhado, e outro estreito mais usado, uma camisa ainda por acabar : consta ser casada em Nazareth aonde dizia ter dous filhos , e foi vendida nesta praça por Antonio Luiz de Souza , do Brejo-da-Areia , aonde se julga estaria algum tempo : quem a pegar , leve ao dito sitio , ou na rua da Cadeia do Recife , loja de ferragens, n 56.

— Fugio, no dia 27 do p. p. , do engenho Barra-do-Pagão, um escravo de nome Geraldo , crioulo , muito rhetorico , e ladino , de corpo baixo , côr preta , principiando a barbar , andar cangueiro : roga-se as autoridades policiaes , e capitães de campo a captura do dito escravo ; e que o conduzão ao mesmo engenho , ou ao largo do Livramento , venda , n. 20, que serão gratificados.

PERN. ; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846.